



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV**

JACIRA BRANCO DA SILVA BANDEIRA  
MARIA TELMA LIMA BATISTA  
MARIA NEUZA DE SÃO JOÃO OLIVEIRA  
SIRLEIDE MENDES DE SOUZA

**A IDENTIDADE DA MULHER PROFESSORA NO MUNICÍPIO**  
**DE VÁRZEA DA ROÇA**

VÁRZEA DA ROÇA  
2001

JACIRA BRANCO DA SILVA BANDEIRA  
MARIA TELMA LIMA BATISTA  
MARIA NEUZA DE SÃO JOÃO OLIVEIRA  
SIRLEIDE MENDES DE SOUZA

(21)

## A IDENTIDADE DA MULHER PROFESSORA NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA DA ROÇA

Prof. Orientador Carlos Zacarias F. de Sena Júnior  
Mestre em História

CONSULTA

CONSULTA



Trabalho Monográfico apresentado como pré-requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, Habilitação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pelo Departamento de Ciências Humanas/Campus IV.

UNEB - DEP. IV - IAC

VÁRZEA DA ROÇA  
2001

## RESUMO

Essa pesquisa se propõe discutir e analisar a visão da identidade da mulher professora da comunidade de Várzea da Roça, a partir dos anos 70, com o surgimento das lutas da mulher para conquistar o seu espaço e o respeito como profissional, mãe e esposa. As fontes utilizadas são: observações diretas, questionários, livros de registro com números oficiais de professores que atuam no município, entrevistas e pesquisas bibliográficas. Destaca-se com ênfase o número de mulheres professoras em relação aos homens, na comunidade varzeana. A investigação das lutas das mulheres para conquistar a sua igualdade profissional ainda não atingiu o clímax que realmente se espera, para que esta seja aceita socialmente. Numa sociedade em que os padrões sociais machista predominam. Os efeitos obtidos da pesquisa ressaltam de maneira crucial a identidade da mulher varzeana como professora para a sua valorização e reconhecimento, onde nos dias atuais ainda prevalece essa desigualdade nas definições dos papéis entre o sexo.

Ensinar é um exercício de  
imortalidade. De alguma  
forma continuamos a viver  
naqueles cujos olhos  
aprenderam a ver o mundo  
pela magia da nossa palavra.  
O professor assim não morre  
jamais

Rubem Alves

Para nossos familiares que nos  
incentivaram ao longo da nossa  
caminhada.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é o resultado de um longo estudo realizado através da participação de várias pessoas, que sem elas aumentariam as dificuldades para realização desta árdua tarefa e tão importante. Agradecemos primeiramente a Deus pela força e coragem de vencermos todas as barreiras que permearam ao logo deste processo

Agradecemos ao professor Carlos Zacarias pela orientação que através de sua paciência e humildade nos possibilitou uma enorme segurança para a realização eficiente da nossa tarefa.

À professora Jane Adriana pelo incentivo e apoio, esclarecendo as nossas dúvidas.

À orientadora Tânia Vasconcelos pelos livros que nos cedeu e que contribuíram na realização deste trabalho.

À funcionária da Secretaria de Educação, Orleide Rios pela ajuda na coleta de dados sempre com boa vontade e dedicação.

Ao Secretario de Finanças Valfredo Barreto Rios pela contribuição nos envios das correspondências.

Aos nossos familiares pelo estímulo e apoio durante todo o período do curso.

Não esquecendo também das pessoas que entrevistamos e permitiram as observações no seu ambiente de trabalho tornando-se possível a percepção das suas atividade docentes servindo de suporte para o nosso trabalho.

À todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram para concretização dessa nossa tarefa.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO_____	7
CAPÍTULO 1 - MULHER PROFESSORA, MULHER DO LAR_____	12
1 - DA CASA AO TRABALHO_____	12
2 - A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO_____	13
3 - A MULHER PROFESSORA_____	16
CAPÍTULO 2 - ATUAÇÃO FEMININA NO MAGISTÉRIO_____	19
1 - O ESTATUTO E O MAGISTÉRIO DA MULHER ENQUANTO PROFESSOR_____	19
2 - A MULHER PROFESSORA EM VÁRZEA DA ROÇA_____	23
CAPÍTULO 3 - PROFISSIONALIZAÇÃO DA MULHER NO MAGISTÉRIO_____	26
1 - A MULHER NO MAGISTÉRIO_____	26
2 - O PROFESSOR IDEAL_____	27
CONCLUSÃO_____	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS_____	41
ANEXOS_____	42

## INTRODUÇÃO

Percebe-se que desde os tempos mais remotos o campo profissional da educação era muito restrito no Brasil. A mulher era vista apenas como mãe, dona de casa, e como não participante da vida social nem profissional. Os grandes acontecimentos só eram aceitos na sociedade se o protagonista da história fosse o homem.

Contudo, essa visão vem se modificando devido a uma crescente disponibilidade do sexo feminino no campo do magistério, uma vez que há igualdade salarial para ambos os sexos, que até então era privilégio apenas dos homens. A professora atual consegue conciliar com competência e segurança suas atividades domésticas com a vida profissional.

Os movimentos que o gênero feminino fazia para mudar sua atuação na sociedade eram vistos e transmitidos pelos principais meios de comunicação do mundo inteiro.

Nota-se que a mulher doméstica enquanto se submete a servidão voluntária, nem sempre está disposta a mudar. Apenas um pequeno grupo com um nível mais elevado de conhecimento procura lutar para conquistar o reconhecimento e o respeito, enquanto que o outro grupo permanece ainda vendo o homem como o dono do poder, o qual diante dessa situação tira proveito próprio, vendo a mulher apenas como objeto sexual.

Apesar disso, as poucas mulheres que continuam firmes na luta por liberdade, ainda encontram forças para agir, na esperança que haja transformações, tanto nos meios políticos, do esporte e no cuidado com a saúde.

Os homens estão sempre em busca de autonomia, não estão dispostos a mudanças no sentido de valorizar a mulher tanto na vida privada como na vida profissional. Além do homem há instituições que também discriminavam a mulher, como a: Igreja Católica, o Estado a Escola, entre outras.

Os baixos salários e a dificuldade de vagas nas escolas de alfabetização, possibilitou o ingresso da mulher no magistério, a cada ano aumentava a participação das mesmas no curso normal. A partir da Lei n.º 37 de 1836 a mulher obteve permissão para frequentar a Escola Normal, anteriormente proibida para o gênero feminino. Iniciado pelos Padres Jesuítas. “Só em 1836 foram abertas escolas de formação de professores, quando o ensino passou a ser de responsabilidade do Estado”. (Costa e Alves. 1997: 122)

Segundo as autoras HELEITH SAFFIOTI E MONICA MUÑOZ VARGAS:

“Apesar da conquista de novos espaços, no entanto, as mulheres ainda são discriminadas. Encontram maior dificuldade para ocupar cargos de chefias e ganham menos do que seus colegas em todas as ocupações. Os diferenciais salariais entre os sexos se acentuam nas ocupações de nível superior e de chefia e se mantêm e mesmo nas ocupações nas quais a participação feminina é mais acentuada...” (Mulher Brasileira é Assim, p.75, 1994.).

Contudo, os estudos sobre a mulher profissional, nos mostra questões relacionadas as mulheres apenas nas grandes metrópoles. Não há estudos ainda que comprovem o profissionalismo da mulher nas pequenas cidades.

Diante disso nos mobilizamos a estudar a identidade da mulher professora da cidade de Várzea da Roça, enfatizando o porquê da existência de maior quantidade de mulheres no exercício do magistério.

Várzea da Roça é um pequeno município do interior da Bahia a, aproximadamente, 308 km da Capital, Salvador. Foi fundada em 1945 como povoado de Mairi tendo sido emancipada em 25 de fevereiro de 1985. Sua população, segundo dados do IBGE do Censo de 2000, é de aproximadamente 13.627 habitantes.

Em 1955 veio morar em Várzea da Roça a professora Tacília, primeira professora leiga, da Cidade de Tucano. A senhora Tacília viveu algum tempo neste município e atualmente reside no Município de Capim Grosso. Sendo que 1956 veio então a primeira professora formada da cidade de Jacobina a senhorita Cléria, influenciando a atuação da mulher no âmbito educacional neste município há algum tempo.

A partir de análises observamos que a maioria das profissionais da área educacional da cidade de Várzea da Roça são do sexo feminino, sendo que do sexo masculino se encontra um pequeno número tornando assim quase insignificante perante a grande maioria de mulheres.

Nesta pesquisa pretendemos estudar a mulher nos aspectos sociais, familiar e principalmente profissional, analisando suas conquistas, frustrações e obstáculos enfrentadas na sua jornada.

As fontes utilizadas para que esta pesquisa seja realizada constituem-se de entrevistas com pessoas, homens e mulheres professores de Várzea da Roça, como também nos arquivos da secretaria municipal deste município, observações direta nas escolas municipais. Observando questões relacionadas ao comportamento de professores X alunos, alunos X professores. Através da pesquisa pretendemos perceber a atuação da mulher enquanto dona de casa, mãe e profissional além da visão dos membros da comunidade em relação ao

profissionalismo da mulher. Para isso entrevistamos professores que exercem essa função no município desde os anos de 1973, até o ano vigente (2001), entre eles, 10 homens e 61 mulheres, foram entrevistados.

Com este estudo pretende-se levar ao conhecimento da população em geral, e especialmente do município de Várzea da Roça, as condições em que ocorrem o trabalho da mulher profissional deste município, quando surgiu e o porquê do machismo que existiu com grande ênfase no século XIX e permanece nos nossos dias. Pretendemos, assim, registrar a identidade da mulher como professora, buscando enfatizar o seu papel como profissional, esclarecendo suas dificuldades e o preconceito que se prolongou ao longo dos tempos até os dias atuais, pesquisando suas lutas para manter-se como mulher no trabalho sem perder suas características de mãe, esposa e dona de casa, o seu verdadeiro papel como mulher e professora, suas funções e direitos enquanto profissionais.

Durante muito tempo, a idéia que se fazia da mulher era da esposa e dona de casa que tinha como função básica a vida rotineira de cuidar dos filhos e do marido, vivendo primeiro para os outros, esquecendo-se de se ver como pessoa útil e capaz de ter os seus próprios méritos, onde poderia exercer outras funções como por exemplo ser uma chefe de família. Hoje as mulheres estudam muito mais do que a trinta anos e já ultrapassam os homens. No Brasil dos que tem curso universitário completo as mulheres ocupam 51%, onde a educação vem facilitando a participação crescente feminina no mercado de trabalho. E como isso nota-se a competência profissional da mulher que decorre em grande parte da melhoria educacional.

Com o passar dos anos a mulher foi adquirindo o seu espaço como trabalhadora, e desde o século XIX passa a ocupar o magistério como atividade profissional, transformando essa ocupação em uma atividade essencialmente feminina. (LIMA, Marta Maria; 1997: 121).

A idéia deste trabalho, que focaliza a atuação da mulher profissional no contexto escolar, surgiu basicamente da constatação que o sexo feminino tem lutado e vencido muitas barreiras para conseguir realizar-se com êxito no trabalho.

## CAPÍTULO 1

### MULHER PROFESSORA, MULHER DO LAR

#### X 1. DA CASA AO TRABALHO

Desde os tempos mais remotos, a idéia que se fazia das mulheres era da esposa e dona de casa, que tinha como função básica a vida rotineira de cuidar dos filhos e do marido. Vivendo inteiramente para os papéis de esposa e mãe, as mulheres, impedidas para o exercício de outras funções, esqueceram-se dos seus próprios méritos como seres plenos.

De acordo com os dados do IBGE, divulgado pela Revista Nova:

“Foi-se o tempo em que o sexo frágil vivia na cola do marido, e quando o casamento naufragava, continuava sob seus cuidados, por meio de pensões alimentícias até que encontrasse novo parceiro. Hoje, é grande o número de mulheres que abastecem a casa chefiando famílias. Segundo estatística divulgada pelo IBGE, de cada 4 família brasileiras uma é atualmente chefiada por mulheres – crescimento de 50% em relação a 1981, quando 16% das famílias tinham mulheres como chefes. Entre 1992 e 1997, houve um aumento bastante significativo do fenômeno passando de 22% para 25% da população ativa. Hoje, das 44 milhões de famílias no Brasil inteiro, cerca de 11 milhões são lideradas por mulheres sem cônjuge. E a tendência é esse número crescer, já que não se mantém mais o casamento por fachada e a esposa não precisa ficar a mercê de um marido por questões puramente financeiras” (KULGELMAS, 2000).

Segundo pesquisa feita pela mesma revista destinada ao público feminino,

“Hoje as mulheres estudam muito mais que os homens, com relação há trinta anos atrás. No Brasil dos que têm curso universitário completo, as mulheres ocupam 51%, onde a educação vem facilitando a participação crescente feminina no mercado de trabalho. E com isso nota-se a competência profissional da mulher que decorre em grande parte para a melhoria profissional”. (KULGELMAS, 2000).

A cada dia que passa as mulheres vão galgando novas posições na vida e no mercado de trabalho: conquistaram o direito ao voto; o acesso à métodos contraceptivos, especialmente à pílula; ocupam cargos antes reservados apenas aos

homens; exercem a chefia de empresas; lideram sindicatos; dispõem de mandatos políticos e ocupam quase todas as profissões que se possa imaginar. Enfim, a mulher vem conquistando o seu espaço a duras penas.

## 2. A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

A partir dos anos 70, principalmente nos centros urbanos, vem sendo constante e crescente o número de mulheres que participam ativamente de atividades profissionais e do mercado de trabalho em todo o Brasil. Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pelo país, não há contudo, indícios de que esse esforço feminino em manter-se firme no propósito de contribuir na vida econômica do país tenha se desgastado, mesmo sendo oficialmente reconhecida como agente contribuinte para uma transformação no nível social, cultural e econômico.

A mulher se divide entre as tarefas que produzem renda familiar e as tarefas da família. Ela consegue estar presente em tudo e em todos os momentos. Porém os afazeres domésticos não são levados em conta como atividades econômicas, pois são vistos pela sociedade como trabalho improdutivo pois não geram renda. Por este motivo é bastante evidente a pouca importância que a sociedade dá à mulher doméstica.

Foram muitas as razões que anunciaram o aumento crescente das mulheres que participam ativamente do mercado de trabalho. Desde os anos 70, vem aumentando a cada dia a crise e a demanda salarial que cada vez mais empurram as mulheres a buscarem oportunidades de aumentar a renda da família. De outro lado, a própria "revolução" sexual e o advento do feminismo ajudou a abrir as portas da "vida pública" para as mulheres. Umas por necessidades financeiras, outras pelo desejo de

acompanharem os avanços da tecnologia moderna e da vida social e familiar, outras tantas por acreditarem na igualdade entre os sexos, as mulheres foram a luta na conquista de seus espaços e na luta pelos seus direitos tornando mais complexa a vida na sociedade no final do século XX.

Diante das transformações da industrialização moderna as mulheres passaram a participar cada vez mais dos movimentos, lutando pela sua dignidade e a igualdade perante os homens. Para tanto, almejavam atuar também nos espaços públicos tanto quanto os homens. A mulher moderna para fazer parte desse competitivo mundo masculino procurou se cuidar mais, estudar mais e reduzir o número de filhos, também para poder educá-los melhor e com um pouco mais de conforto. A partir daí aumentou substancialmente a quantidade de mulheres que estão freqüentando as universidades e as que concluíram o curso superior. Mesmo com a imensa crise da inflação e a alta do desemprego que endemicamente vem assolando o Brasil desde os anos 80, a participação feminina vem crescendo enquanto a masculina está estacionada. Entretanto a participação feminina poderia ser ainda maior se uma boa parte das mulheres estivessem disponíveis. O que se constata é que, não obstante todos os avanços, as mulheres ainda sofrem a pressão do lar quando casadas. Sendo solteiras não há tanto impedimento, senão quando são educadas para que ponham o casamento como objetivo primeiro.

Outro fator que evidencia o crescimento da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho é a estabilidade da sua permanência nas ocupações. Pesquisas revelam que esses números vêm crescendo, em 1990 54,7% das mulheres estavam ativas até a faixa de 30 a 39 anos de idade. Enquanto que no ano de 1980 eram apenas 20% a participação dessas mulheres. As casadas participam menos devido a falta de

disponibilidade de creches e por seus vencimentos não serem suficientes para pagar a alguém que cuide de seus filhos. Às vezes recorrem aos parentes ou vizinhos.

"Os dados disponíveis revelam que a atividade econômica feminina declina sensivelmente quando a mulher se torna mãe: em 1980, 38,8% das brasileiras sem filhos trabalhavam fora, mas esse número caiu para 29,5% quando elas se tornavam mães". (SAFFIOTI & VARGAS, 1994: pp. 69-70).

Essas dificuldades são mais visíveis quando as crianças são ainda muito pequenas pois é nessa fase em que a criança necessita mais dos cuidados da mãe. É também nessa fase da criança que as instituições educacionais de atendimento não são suficientes para suprir as necessidades do mercado e da população.

Um outro fator que tem contribuído e facilitado o crescimento do mercado de mão-de-obra feminina é o nível de escolaridade das mulheres, que nos últimos anos tem se dedicado mais aos estudos. A este respeito as mulheres perceberam que quanto maior a escolaridade, maiores as suas chances no mercado de trabalho. Antes das mulheres conquistarem o espaço da escola, elas só conseguiam emprego de domésticas ou em setores menos prestigiado na indústria, ganhando salários inferiores aos homens. Aos poucos essa situação foi se modificando e hoje as mulheres ocupam, em muitos casos, os níveis mais elevados do mercado sendo médicas, enfermeiras, advogadas, secretárias, professoras etc. Assim, cada vez mais foi se diversificando sua participação em outras áreas. A esse crescimento da participação feminina no mercado de trabalho se deve a atenuação do problema do desemprego nas famílias, já que com a sua participação a renda não caía a zero.

"O emprego feminino na administração pública cresceu quase 33% em um ano, enquanto o dos homens aumentou 18%". (SAFFIOTI & VARGAS, 1994: p. 74).

Dados revelam que as mulheres continuam atuando com destaque no setor social, na agricultura, no comércio e na indústria. Entretanto os números continuam apontando que maior participação feminina se dá na saúde e, principalmente, na educação. (BRUSCHINI, 1989: p.75)

Pesquisas afirmam que as mulheres, se fossem computadas suas atividades domésticas com o tempo que ocupam nas atividades no mercado, dariam muito mais tempo de serviço que os homens.

### 3. A MULHER PROFESSORA

Embora em suas origens – e o mesmo na fase de institucionalização da escolarização no século passado – o magistério tinha sido uma atividade em que predominavam homens, ao longo de sua história recente, e em muitos países. O processo veio associado ao declínio da origem sócio-econômico-cultural dos seus integrantes no quadro da constituição e da expansão dos sistemas de ensino público. No contexto geral de evolução de trabalho feminino, tal feminização implicou também desqualificação, declínio de remuneração, de prestígio de poder. Assim o magistério primário constitui um exemplo típico de “gueto de mão-de-obra feminina”. (COSTA *apud*, 1983: p.52)

Em muitos casos o casamento deixou de ser o elo fundamental das famílias e a mulher assume a casa como chefe. Nessas situações observamos que muitas das mulheres-professoras são separadas ou assumem a casa devido à falta de emprego dos maridos. “Com a redução do poder aquisitivo do chefe da família – ainda hoje considerado o mais importante provedor das necessidades materiais da família – a mulher foi impelida a inserir-se no mercado de trabalho, a fim de contribuir para o

orçamento familiar". (SAFFIOTI & VARGAS, 1994: p. 13). Assim, constata-se uma substancial redução do poder aquisitivo da família já que na maioria das vezes o homem, considerado o mais importante provedor das necessidades materiais da família, ganha melhores salários. Nessas condições a mulher foi impelida a inserir-se no mercado de trabalho a qualquer custo, a fim de contribuir ou suprir a totalidade do orçamento familiar.

O fato da atividade docente, principalmente nos níveis iniciais, ter a forte conotação de cuidar de crianças favoreceu sua definição como trabalho de mulher. Assim, a ocupação do magistério infantil guarda forte associação com o papel sexual e social reprodutivo desempenhado tradicionalmente pelas mulheres. Tal papel inclui uma série de trabalhos "invisíveis" de reprodução das condições da vida cotidiana (trabalho doméstico) e de cuidado, socialização e educação infantil, trabalhos estes que não são remunerados e têm fortes conotações de expressão afetiva e obrigação moral (CARVALHO, 1989: p. 52). Por isso, tem sido freqüente vincular o trabalho de professor com um desempenho que exige pouca qualificação, sendo concebido como de menor valor comparado com outros trabalhos.

Diversos autores (MELLO, 1983; NOVAES, 1987; LELIS, 1989) já apontaram que a ideologia do magistério, sobretudo infantil, enquanto vocação feminina, tem camuflado as precárias condições do trabalho docente. Para Bruschini (1988: p. 73), a "ideologia da vocação, do amor, da dedicação tem justamente por função encobrir as condições concretas em que se dão as relações de trabalho. Entre outras coisas, provoca o esvaziamento do conteúdo profissional da carreira, levando a ausência de reivindicações salariais e de poder por parte do grupo". Por outro lado, como ressalta Carvalho "a ideologia do dom feminino tem sido utilizada pelos professores como

estratégia de defesa de um espaço ocupacional, sugerindo a “adequabilidade” dos estereótipos femininos ao magistério infantil”. (1989: p. 52)

Enfim, com o passar dos anos a mulher foi adquirindo o seu espaço como trabalhadora e, a partir do século XIX, passou a ocupar o magistério como atividade profissional, transformando assim essa ocupação em uma atividade essencialmente feminina. (LIMA, 1987: p. 121).Entretanto tal ocupação de espaço não significou necessariamente uma melhor colocação na família ou na sociedade visto que no Brasil a educação ainda é uma área tida como de menor importância.

Os Estados Unidos, apesar da sociedade enfrentar a crise na educação, são um dos países que melhor valorizam os professores. Segundo o Ministério da Educação dos Estados Unidos, este país necessitará de duzentos novos professores para as escolas públicas. Com um salário médio de 32.880 dólares. (ABURDENE & NAISBITTJOHN, 1994).

Percebe-se claramente a diferença assombrosa dos países de 1º mundo em relação ao Brasil. Constatamos, com isso, que as diferenças e deficiências na educação surgem muitas vezes da má remuneração dos professores. Para se realizar um bom trabalho é preciso, antes de tudo, amar o que se faz. E para isso ter bons salários é condição básica.

## CAPÍTULO 2

### A ATUAÇÃO FEMININA NO MAGISTÉRIO

#### 1. O ESTATUTO E O MAGISTÉRIO DA MULHER ENQUANTO PROFISSÕES.

As mulheres desde muitos tempos lutam pela sua organização profissional e também pela educação universitária, nas profissões em geral. A mulher presta cooperação em outras atividades, como a agricultura e a economia doméstica. Assim, mesmo hoje em dia, devido aos trabalhos realizados por mulheres, duas americanas notáveis, Ruth Benedict e Margaret Meed, conhecem-se padrões culturais de povos primitivos que atribuem a mulher inserida nessas culturas tarefas de uma enorme variedade. (SANTOS, BENTO, AURETTA, 1991: p. 37)

Segundo a autora Lise Meitner não se pode atribuir a mulher uma determinada posição antes de estudar, os numerosos aspectos sociológicos, psicosexuais, entre outros, da nossa cultura ocidental. Pois sabemos das várias concepções que envolvem a mulher, do poder que envolve o sexo feminino, porque além de ter o dom da maternidade, ela assume outras atividades.

“As mulheres nunca viveram em condições fáceis desde os tempos antigos. Com a expansão profissional da mulher a partir do século XIX no magistério, a classe feminina se expandiu também em outras áreas. Muitos trabalhos eram feitos em casa, sendo a mulher, em grande parte, a responsável pela sua confecção. O trabalho doméstico, não se baseava em nenhum treino profissional como por exemplo a tecelagem e a fiagem onde todas as raparigas tinham de aprender. Naquela época existia indústria na Itália e na França de confecções onde as mulheres e as crianças, eram empregadas preferencialmente, por serem cuidadosas e competentes no que fazem”. (SANTOS, BENTO, AURETTA, 1991: p. 38)

Desde os tempos antigos as mulheres sofriam preconceitos e lutavam para provar que eram capazes de organizarem movimentos. Segundo os autores Meitner, Goepfert Mayer e Marie Curie “a revolução francesa deu origem ao movimento feminista no sentido moderno, precisamente no momento de se

formular e discutir publicamente a exigência de igualdade do homem e da mulher". (SANTOS, BENTO, AURETTA, 1991: p. 39) Devido a essa desigualdade na Alemanha, a primeira escola de agricultura abriu em 1920 e, segundo a norma, só podia haver profissionais masculinos.

Nos tempos antigos quem desejasse encontrar argumentos a favor da igualdade da mulher e do homem tinha que se apoiar no estudo da educação das mulheres em épocas anteriores. "Onde na Alemanha, Helene Lange, que em 1887 iniciou a sua luta por um novo tipo de educação escolar para raparigas" contudo temos vários fatores que atrapalham a mulher no profissional, pois quando ela tem filhos é mais difícil de resolver. (SANTOS, BENTO, AURETTA, 1991: p.40) Existem profissionais que lidam com as tarefas duplas da casa e da profissão sem prejudicarem nenhuma das suas atividades nem a si próprio. Já existem profissões que são mais delicadas como os professores. No exemplo temos as alemãs segundo o Sr. Von Zahn Harnack: na Alemanha, uma professora é obrigada a sua profissão quando casa. Isso refere-se ao trabalho prolongado e dificulta segundo eles devido as responsabilidades familiares (SANTOS, BENTO, AURETTA, 1991)

A profissão de professor, quando comparada com outras revela uma especificidade quanto ao tratamento social, legal institucional e econômico que lhe é conferido. Caracterizando-se como uma atividade categoria inferior. Embora não se pretenda desenvolver com outros grupos profissionais, é consensual que a situação do magistério no Brasil, sobre tudo nos graus iniciais, concretiza por mercado desvalorizado.

Em relação aos grupos profissionais tradicionais (médico, engenheiro, advogado) a profissionalização do magistério é relativamente recente.

O surgimento da profissão de professor, entendida como “uma atividade socialmente produtiva e enquadrada dentro de um sistema de divisão de trabalho” (QUINTANA, 1989: p. 435) é um fenômeno moderno, decorrente da institucionalização da educação e da instrução do século passado, como consequência das transformações sociais e econômicas surgidas com o processo de industrialização.

O recurso à literatura européia e americana recentes permite situar melhor a complexidade da questão do magistério enquanto profissão independente do enfoque sociológico que o problema básico diz respeito a escassa profissionalização ou ainda as práticas não-profissionais do magistério.

Com base numa revisão da literatura, destaca as seguintes tendências na abordagem da questão do magistério enquanto profissão: a funcionalista, na qual se baseia o “modelo dos traços ideais”, e as alternativas, que configuram o “modelo de profissão como processo” e o modelo do poder e da ênfase à gênese da consciência de classe dos docentes e aos processos de desqualificação de seu trabalho (PEREYRA, 1988: p. 12-16). E Pereyra conclui que na literatura que trata da docência como profissão percebem-se diariamente três tendências ou modelos que, manifestando certa no tratamento do assunto, apresentam também pontos que se contrapõem.

O primeiro modelo, fásico ou dos traços ideais, predominantemente na maioria dos estudos, foi difundido a partir dos anos 30 pela sociologia das profissões, tendo alcançado grande evidência no campo da educação nos anos 60 e início dos anos 70. baseia-se num conjunto de critérios ou pré-requisitos em que se deve enquadrar uma atividade ocupacional que pretenda atingir a categoria de profissão. Nessa perspectiva, a partir de uma revisão histórica,

Quintana (1989: p. 936) associa o conceito de profissão "somente a certas ocupações de tipo superior", surgidos nos primórdios da sociedade industrial com institucionalização da instrução. Em sentido restrito, trata-se do conceito de profissão liberal em que a idéia de profissão vincula-se facilmente a uma idéia de vocação e a um serviço social que se presta de forma desinteressada, e cuja prática baseia-se numa relação pessoal entre o profissional e o cliente, caracterizando-se pela iniciativa ou liberdade de que goza o primeiro em sua atuação.

Wobler salienta que numa perspectiva mais jurídica institucional e portanto, mais referida ao ambiente público,

"que uma ocupação pode ser definida como uma profissão quando possui um monopólio legal sobre o emprego de determinados conhecimentos teóricos para solucionar problemas sociais e exerce um controle legal sobre seus membros, os quais ficam obrigados a desempenhar um mesmo tipo de papel social" (*Apud* Quintana, 1989: p. 185).

Com referência a essas características, Quintana conclui ser o magistério uma "autêntica profissão liberal", distinguindo-se das demais por seu modelo peculiar de atividade profissional, expresso pelos seguintes traços: "trata-se de uma ação profissional afetivamente neutra, funcionalmente específica, de tipo universal centrada na eficácia e coletivista" (1989: p. 436).

Entretanto, como o próprio Quintana sugere, o exercício do Magistério, sofre contradições condicionadas por influências de grupos de pressão, interesses de classes, etc., nem sempre apoiando-se numa teoria científica da educação. Conseqüentemente, a prática "não profissional" dos professores caracteriza-se por "hábitos" ou aspectos negativos aos indicadores:

- “não institucionalização do aperfeiçoamento técnico-pedagógico, ou seja, o não reconhecimento da complexidade e da dificuldade do saber docente...”

- “ausência de investigação operacional em sala de aula, dificultando o progresso técnico permanente no exercício profissional em face da consciência da mudança acelerada, caracterizando a atividade docente como uma das mais resistentes às inovações”.

- “ausências de análise da própria escola...”

- “autodesvalorização enquanto profissional, delimitada por indicadores como ausência de auto-referência positiva enquanto professor...”

- “desvalorização social do magistério..”

Baseado na concepção dos autores como Lieberman, Corwin, Hoyle, Vázquez Gómez e Ornstein, Fourinan (1987) destaca alguns traços que distinguem uma profissão de uma simples ocupação.

Através do desenvolvimento de uma argumentação a respeito do contexto europeu, os estudos de Pereyra (1988) e baseados em outros autores como: Mulher e Tenorth, chamam a atenção para o fato de o processo de profissionalização dos professores do ensino primário ter produzido, a partir da especialização, hierarquização e diferenciação dos seus membros, uma mudança na mentalidade coletiva dos docentes.

## **2. A MULHER PROFESSORA EM VÁRZEA DA ROÇA**

Para entendermos melhor a relação entre a mulher professora e a mulher do lar, perguntamos ao universo de mulheres pesquisadas em Várzea da Roça como elas administravam sua vida de dona de casa, mãe e professora. Por se tratar de mulheres simples, obtivemos respostas surpreendentes: a maioria

informou que cuida da casa por não ter condições de pagar uma empregada, devido ao salário baixo. Muitas disseram dar conta da dupla função sem maiores problemas. A este respeito, a maioria das mulheres respondeu, ainda, que procuravam não confundir as funções, atendendo, dedicadamente, as necessidades de casa, dos filhos e do esposo.

Entre as mulheres professoras a dupla jornada de trabalho é algo comum. Elas creditam ao salário R\$ 303,00 por 20 horas a impossibilidade de se contratar alguém para ajudar nas tarefas domésticas. Contudo os maridos ainda não estão dispostos a mudar essa visão machista que só mulher tem o dever de cuidar das tarefas do lar. Entretanto, faz-se necessário salientar que a dupla jornada de trabalho não pode ser reduzida, pois a contribuição da mulher é essencial para o orçamento familiar, se reduzir a jornada ela passará a ganhar menos, e não contribuirá para as despesas domésticas. Percebe-se através das pesquisas que o magistério continua apresentando problemas para as mulheres. Pensava-se que com o passar dos anos essa profissão que antes era tocada pelos homens, fosse melhorar e ser mais, mas quando chegou a ser de livre aceitação e todos podiam atuar o magistério não ofereceu condições de ser uma profissão digna e de boa remuneração, daí concluímos a falta de prestígio por parte das professoras do município de Várzea da Roça com relação ao magistério, que muitas responderam ter optado pela profissão por não ter acesso a outros cursos.

O mercado de trabalho atual é amplo e tem condições de acolher toda a mão-de-obra feminina disponível, principalmente nas regiões mais desenvolvidas como São Paulo. O que está faltando é mais investimentos nos setores de trabalho, nos setores de atendimento às crianças pequenas, promover oportunidades para as mulheres iguais aos homens, igualdade no sentido de

poderem compartilhar as responsabilidades profissionais, domésticas e familiares com seus companheiros.

## **CAPÍTULO 3**

### **A PROFISSIONALIZAÇÃO DA MULHER NO MAGISTÉRIO**

#### **1. A MULHER NO MAGISTÉRIO**

Antigamente a mulher não podia freqüentar as escolas, sua educação era adquirida apenas nos conventos. No Brasil, até o ano de 1811, existiam apenas cinco conventos: um na Bahia, dois no Rio de Janeiro e dois em São Paulo.

Foi com a chegada dos portugueses, dos franceses e dos alemães que no ano de 1816, através das senhoras estrangeiras, que as mulheres brasileiras tiveram as primeiras noções do estudo da língua portuguesa e aritmética. Em 1823 foi que surgiu a proposta de que o sexo feminino deveria participar das escolas. Mais tarde, em 1824, houve outra proposta do ensino de primário gratuito para todos os cidadãos.

Em 1827 a Legislação retira do currículo das escolas femininas a aritmética, deixando apenas as quatro operações. O contrário das escolas masculinas que eram obrigatório a geometria. Pelo fato da geometria não fazer parte do currículo feminino, o salário das mulheres era inferior aos dos homens. Isso quer dizer que apesar de se divulgar direitos iguais para todos, para as mulheres esse espaço é limitado, não tendo acesso ao ensino da geometria as mulheres enfrentam outro problema por serem desqualificadas para exercerem a função de professora nas escolas. Foi então que surgiram as primeiras escolas de curso normal. Inicialmente na Bahia, Niterói e Rio de Janeiro. Posteriormente em São Paulo e Minas Gerais, que funcionava de forma muito precária. No final do século XIX a Escola Normal forma profissionais aptos para exercer a função e preferida para educar crianças de até dez anos de idade.

Durante o século XIX e metade do século XX, a educação feminina era de responsabilidade principalmente da Igreja Católica, depois se estendendo a outras instituições religiosas e públicas que mesmo sendo limitadas tiveram grande importância na elevação cultural da mulher brasileira,

“O Magistério, entendido como um prolongamento das atividades maternas, passa a ser visto como ocupação essencialmente feminina e, por conseguinte, a única profissão plenamente aceita pela sociedade para a mulher” (NOVAES, 1992: p. 22).

O Magistério é uma profissão tanto desvalorizada, pelo fato dos docentes atuantes serem a maioria mulheres. O salário proveniente desta função não é visto como a principal fonte de renda da família, que sempre têm o pai ou o marido para sustentar a casa.

## 2. O PROFESSOR IDEAL

Percebe-se que as aulas nas escolas primárias são ministradas preferencialmente por mulheres, pois estas demonstram mais facilidade, mais jeito de transmitir os conhecimentos, são mais carinhosas e pacientes devido aos seus instintos maternos, tornando prazerosas as tarefas consideradas desagradáveis pelos alunos. A professora sente-se satisfeita dentro do ambiente de trabalho, no qual se identifica com o meio familiar, por isso ela se revela tanto como formadora como também disciplinadora, preocupando-se em levar os educandos a aprender a conhecer o mundo.

Enquanto que os homens são considerados um tanto desajeitados para lidar, principalmente com crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

(...) “Em vez da caradura séria, inflexível do mestre, e por isso mesmo pouco simpática às crianças, estas encontram na professora a graça e o mimo próprio da mulher” (CAVALCANTI, 1884: p. 98).

Refletindo estas questões analisadas pelos autores Novaes e Cavalcanti e trazendo para realidade varzeana, percebemos através de observações diretas em algumas salas de aulas regidas por professores e professoras de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental que há um certo receio por parte dos alunos em relação ao professor, diferenciando-se do tratamento dispensado à professora, no qual eles têm total liberdade de expressão e um relacionamento mais aberto; como vimos nas leituras detectamos que há uma relação com nossas observações diretas confirmando sobre a afetividade da mulher com a criança.

Apesar das características rigorosas e impacientes dos professores, observamos que eles estão dispostos a contribuir com um bom trabalho, atendendo as necessidades individuais de cada aluno.

Desde muito tempo as mulheres vêm conquistando seu espaço profissional, mesmo sendo casadas, assumem funções duplas, fora e dentro de casa, para aumentar o salário da família, elas procuram desenvolver da melhor forma possível seus papéis de mãe, esposa e dona de casa.

Dentre as análises feitas com os professores do Município de Várzea da Roça, concluímos que a maioria das mulheres atuantes no magistério são casadas e tem filhos, como mostra a tabela abaixo.

**Tabela 1**  
Distribuição dos entrevistados segundo o estado civil

Entrevistados	Qtde.	%
Solteira	26	36,6%
Casada	44	62%
Viúva	01	1,4%
Total	71	100%

**Tabela 2**  
**Distribuição das entrevistadas segundo a existência de filhos**

<b>Entrevistados</b>	<b>Qtde.</b>	<b>%</b>
SIM	47	66,1%
NÃO	24	33,9%
TOTAL	71	100%

Ao analisar as entrevistas feitas com os professores do município de Várzea da Roça, podemos perceber que grande parte dos educadores são casados ou têm filhos, como mostram as tabelas acima. Dos 71 professores entrevistados, 66,1% têm filhos que também dependem do salário da mãe para as despesas mensais, a maior parte dos educadores são casados, ou seja, convivem maritalmente no mesmo lar. Na sociedade varzeana, uma pessoa é considerada casada quando assume uma responsabilidade como chefe de família dentro do ambiente doméstico. Não necessitando de compromisso oficialmente judicial

**Tabela 3**  
**Distribuição dos entrevistados segundo o tempo de docência**

<b>Duração</b>	<b>Quantidade pessoas entrevistadas</b>	<b>%</b>
Até 5 anos	37	52,1
Até 10 anos	23	32,5
Até 15 anos	8	11,2
Mais de 15 anos	3	4,2
Total	71	100

A partir da década de 80, vem sendo considerável o crescimento de mulheres atuando no mercado de trabalho, principalmente no setor educacional onde a mulher é mais bem vista e mais bem aceita pelo público. Público esse em que onde predominam opiniões machistas acerca da posição da mulher na sociedade e no mercado de trabalho.

De alguma forma os papéis sociais atribuídos ao sexo feminino têm possibilitado a reserva de determinados espaços no mundo do trabalho à mulher. Segundo Maria Eliana Novaes “A mulher deve ser professora primária. A mulher tem mais capacidade de se dar e a criança precisa de alguém que saiba conquistá-la” (1992: p. 98).

Segundo as informações recolhidas e dispostas na tabela 3, o número de professores que atuam há mais de quinze anos na profissão são apenas 3, de um universo de 71 entrevistados. Isso significa que do total de entrevistados, apenas 3 professoras atuam há mais de 15 anos como docentes.

**Quadro 1**

Dificuldades encontradas em sala de aula na opinião dos entrevistados		
<b>Dificuldade</b>	<b>Quantidade pessoas entrevistadas</b>	<b>%</b>
Indisciplina dos alunos	13	18,3
Desinteresse dos alunos	34	48
Falta de apoio dos governantes	16	22,5
Falta de apoio das famílias dos alunos	6	8,4
Outros	2	2,8
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>100</b>

Há no processo de ensino aprendizagem uma grande dificuldade em relação ao relacionamento entre a escola e a família, não só em Várzea da Roça, mas em geral, através de pesquisas tem-se constatado a falta de apoio por parte de pais de alunos. Sabe-se porém que tanto a escola quanto a família têm um papel muito importante no processo de educar. É através do convívio familiar que a criança adquire as aptidões necessárias para se tornar cidadãos responsáveis e preparadas para atuar numa sociedade moderna que exige de indivíduos dispostos a lutar para que haja mudanças.

Todavia é também fundamental a participação dos governantes para que haja interação e um ambiente adequado que facilite o desenvolvimento do trabalho, tanto

em sala de aula, como no convívio do dia-a-dia entre família e escola, e escola e sociedade.

Através dos dados obtidos nessa pesquisa podemos perceber as dificuldades encontradas pelos professores de Várzea da Roça em relação ao desinteresse dos alunos na sala de aula e fora da sala. Houve então uma grande quantidade de professores que acreditam, que, devido a não ter o total apoio dos governantes pode gerar grandes conseqüências influenciando no comportamento dos educandos.

A Escola passa, atualmente, por uma fase de grandes mudanças tecnológicas. O aluno atual, está mais exigente em relação ao ensino/aprendizagem. Havendo uma série de fatores que geram desinteresse pela escola; falta de atrativos da Escola, falta de dedicação dos professores, escolas mal estruturadas e outros.

**Tabela 4**

Distribuição dos entrevistados segundo o local onde viveram

<b>Lugar onde viveu</b>	<b>Quantidade de pessoas</b>	<b>%</b>
Zona rural	21	29,5
Zona urbana	37	52,2
Em outro município	13	18,3
Em outro estado	-	-
Total	71	100

**Tabela 5**

Distribuição dos entrevistados segundo o exercício de outras funções

<b>Exerce outra função</b>	<b>Quantidade de pessoas</b>	<b>%</b>
Sim	35 pessoas	49,2%
Não	36 pessoas	50,8%
Total	71	100

Ao longo da pesquisa pudemos perceber, também, como vivem os professores do município de Várzea da Roça, se gostam do que fazem, se sentem-se realizados. A conclusão foi, convincente, uma vez que refere-se a uma profissão não valorizada pela sociedade em que vivemos. Segundo os dados do quadro 7, 71,9% dos professores afirmaram que não se sentem valorizados no seu trabalho.

52,2% residem na cidade por esta oferecer melhores condições de trabalho já que na zona rural as dificuldades são imensas em relação a emprego para as pessoas.

Questionamos sobre outras funções, a maioria respondeu que não as exercem. Isso não significa que o salário de professor seja suficiente e sim pela cidade não oferecer outras oportunidades, visto que moram numa pequena comunidade onde o campo de trabalho é limitado para a população.

**Quadro 2**  
**Opinião dos entrevistados quanto à resistência encontrada na família em relação ao seu trabalho**

<b>Resistência familiar</b>	<b>Quantidade de pessoas</b>	<b>%</b>
Sim	6 pessoas	8,4%
Não	65 pessoas	91,6
Total	71	100

**Quadro 3**  
**Opinião dos entrevistados quanto ao apoio da família em relação ao trabalho**

<b>Apoio familiar</b>	<b>Quantidade de pessoas</b>	<b>%</b>
Sim	68 pessoas	95,8%
Não	3 pessoas	4,2%
Total	71	100

As mulheres, até alguns anos, não tinham participação em comunidade científica, era lhes vedadas às oportunidades pelo simples fato de ser mulher. Só mais tarde no ano de 1903, Madame Curie, a primeira mulher a conseguir fazer doutorado e tornar-se professora, também a primeira a ser contemplada com o prêmio Nobel da Física e em 1911 com prêmio da Química.

A segunda mulher foi Maria Goeppert Mayer a receber o prêmio Nobel de Física no ano de 1963. Foi muita luta para conquistarem esse espaço merecido, pois não era totalmente permitido que a mulher freqüentasse a escola de nível superior era bastante limitado.

Hoje embora meio disfarçado, a mulher é colocada em parceria junto ao homem, fazendo pesquisas científicas, atuando na sociedade. Pela sua

perseverança, perspicácia, muito amor ao trabalho e interesse por assuntos ligados a ciência proporcionaram a essas mulheres a vitória, vencendo as barreiras sociais de uma sociedade que discrimina sem motivos.

Assim como estas mulheres em Várzea da Roça, depois de muita resistência contras as mulheres donas-de-casa, hoje há uma grande quantidade de mulheres atuando profissionalmente, principalmente no magistério, conciliando as funções de dona-de-casa, mãe e profissional.

A mulher varzeana vem conseguindo, não só se libertar do preconceito contra as mulheres, como também obter e conquistar a confiança de todos, especialmente dos seus familiares, em relação ao seu trabalho. Nesse sentido, 95,8% das 71 entrevistadas, confessaram que recebem nem só apoio, como são incentivadas a exercerem a função e se realizarem nas suas atribuições como profissionais.

**Quadro 4**  
**Fatores apontados pelos entrevistados na escolha da profissão**

<b>Fatores</b>	<b>Quantidade de pessoas</b>	<b>%</b>
Falta de opção	30 pessoas	42,2%
Por amor à profissão	26 pessoas	36,6%
Por necessidade financeira	07 pessoas	9,9%
Outros	08 pessoas	11,3%
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>100</b>

O magistério enquanto profissão, foi classificada como uma atividade não profissional pelos nossos antepassados, uma vez que não era conhecido como uma profissão regular. Isso segue de uma certa forma até os dias de hoje, por não ser valorizado e pelo descaso das classes dominantes em não reconhecê-lo.

Faz-se necessário salientar que dentre as inúmeras profissões existentes em nosso país, o magistério hoje é menos procurado, entretanto isso acontece porque não tem o merecido reconhecimento por parte dos governantes e até da sociedade,

uma vez que a profissão de professor era conhecida antigamente por uma atividade que visa os meios de produção no contexto do trabalho.

Baseados nos relatos feitos pelos professores, dentre as perguntas que fizemos o que prevaleceu com maior percentual foi a falta de opção dos professores ao escolherem o que queriam exercer como profissão. Das entrevistadas, 42,2% responderam que estão atuando no magistério por falta de opção.

**Quadro 5**

Opinião dos entrevistados quanto à liberdade feminina

<b>Opinião</b>	<b>Quantidade de pessoas</b>	<b>%</b>
Atrapalha na vida conjugal	01 pessoa	1,4%
Contribui na educação dos filhos	34 pessoas	48%
Não influencia no cotidiano familiar	16 pessoas	22,5
Outros	20 pessoas	28,1%
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>100%</b>

Nota-se que nos tempos atuais a mulher ocupa um espaço significativo no mercado de trabalho. Isto se deve ao fato da maioria das mulheres serem independentes e trabalharem fora para sustentar sua família, uma vez que muitas delas são mães solteiras e assumem sozinhas a função do “chefe de família”, outras vezes o marido não tem condições de sustentar sozinho o seu lar, devido ao baixo nível de instrução, se é a mulher que está mais preparada assume a função de sustentar financeiramente a família.

De acordo com as pesquisas, percebemos que a maioria dos entrevistados respondeu, afirmando contribuir na educação dos filhos. O fato de a mulher ter liberdade para trabalhar fora de casa e ajudar no orçamento doméstico, de um número significativo temos 47,8% de aprovação que corresponde a 71 pessoas que concederam a entrevista.

Nesse contexto, é notória a importância dada ao trabalho feminino, provando que a mulher vem conquistando o seu espaço e competindo de igual pra igual com os homens no campo profissional.

**Tabela 6**  
**Distribuição dos entrevistados quanto ao tempo dedicado ao trabalho**

Tempo	Pessoas	%
Até 5 horas	18	25,3
Entre 5 e 10 horas	38	53,6
Mais de 10 horas	15	21,1
Total	71	100

Com esse mundo globalizado fica difícil para o professor manter-se seguro no ambiente escolar, no entanto a tarefa de educar é trabalhosa e as escolas ainda não estão acompanhando a constante transformação na educação. Com tanto avanço tecnológico o educador não sabe mais o que deve ensinar, todavia, entendemos que os alunos estão preparados para tudo e não se contentam com aulas desagradáveis.

Partindo dessa visão é essencial que o professor disponha de tempo e dedicação para lidar com as crianças em todos os momentos em sala de aula, proporcionando-lhes meios favoráveis para atender todas as necessidades individuais.

A esse respeito, 53,6% dos professores falaram que ocupam entre 5 a 10 horas por semana com atividades extraclasse, pensando nisso uma boa parte do tempo dos professores é dedicado à profissão.

**Tabela 7**  
**Distribuição dos entrevistados segundo a participação do salário no orçamento familiar**

Remuneração familiar	Pessoas	%
Até 20%	13	18,3
Entre 20 e 40%	18	25,3
Entre 40 e 60%	8	11,2
Entre 60 e 80%	8	11,2
100%	24	33,8
Total	71	100

Vivemos historicamente a era das mudanças em nosso país, todos os aspectos, científicos, culturais, políticos e econômicos estão sofrendo várias transformações no âmbito profissional. Nos dias de hoje os seres da sociedade moderna terão de acompanhar todas as exigências do mercado de trabalho, visto que todas essas modificações favorecem para um alto nível de desemprego.

É importante ressaltar que o campo profissional do município de Várzea da Roça é muito restrito, devido a fatores condicionantes ora abordados acima. Partindo de análises descobrimos que todo membro da família tem uma parcela de contribuição nas despesas da casa por menor que seja.

Evidentemente, preocupados com diversas questões relacionadas aos contextos familiar e profissional, 34% afirmaram que contribuem com 100% do seu salário com os gastos familiares.

Mesmo com essa contribuição, ainda não é o suficiente, pois muitos maridos não trabalham e quem assume as despesas da família é a mulher.

Todavia, entendemos que a situação de muitas pessoas residentes em Várzea da Roça é um pouco difícil, contudo, o que ganham ainda não é suficiente para manter o seu custo de vida, deixando assim muito a desejar.

**Quadro 6**  
**Opinião dos entrevistados quanto à importância do trabalho que exercem**

<b>Importância</b>	<b>Quantidade de pessoas</b>	<b>%</b>
Sim	69 pessoas	97,2%
Não	2 pessoas	2,8%
Total	71	100

**Quadro 7**  
**Opinião dos entrevistados quanto à valorização do trabalho por parte da sociedade**

<b>Valorização</b>	<b>Quantidade de pessoas</b>	<b>%</b>
Sim	20 pessoas	28,1%
Não	51 pessoas	71,9%
Total	71	100

O conceito de sociedade, baseado nas ciências sociais, é visto como o estudo dos seres humanos que vivem em grupos em todo o seu contexto e suas relações. Entretanto o homem comporta-se de várias formas, tendo o seu comportamento orientado por outras pessoas, uma vez que está vinculada ao conceito de relação social.

Hoje vivemos num mundo de desigualdades sociais, pessoas consideradas de baixo poder aquisitivo, sobrevivem precariamente, não tendo as condições mínimas de viver. Todos esses problemas em nosso país são decorrentes de uma política defasada e mal administrada.

De acordo com essas concepções, temos a certeza que a sociedade não está coerente com os conceitos prescritos pelos grandes sociólogos, sabemos que não está de acordo com a proposta de vida justa, com indivíduos organizados tendo uma vida em comum.

Perguntamos aos professores de Várzea da Roça sobre essas questões sociais relacionadas ao seu trabalho e 97,1% responderam que a sua função de professor é um trabalho importante para a sociedade, apresentando fatores

relevantes para o progresso do município, visto que está relacionado com a educação das pessoas que fazem parte da sociedade em que está inserida.

Sendo a escola uma instituição social de importância relevante, ela apresenta um valor crucial para a comunidade, onde o contexto social, a relação interna entre professores, alunos e todos os membros que compõe a escola fazem a diferença, e o trabalho do professor sendo ele um bom educador é fundamental para o andamento das relações entre comunidade, escola e sociedade.

Baseados nas questões sociais, sabemos que a sociedade não valoriza o trabalho do professor, pois não oferece condições para a sua formação. Isso ocorre porque o mundo está mudando constantemente, a era tecnológica está aí, tudo depende das tecnologias, temos computador presente nas nossas vidas, e hoje a sobrevivência das pessoas e do mundo depende das invenções tecnológicas. Então, nós professores sabemos que nada temos para competir com essa sociedade avançada, está aí a necessidade do apoio por parte da sociedade, pelo menos oferecer computadores para todas as escolas carentes, sabemos que não é possível, pois eles só querem o povo para o voto.

Quando perguntado se a sociedade valoriza o seu trabalho, 71,8% responderam que não, como era o esperado. Contudo vale ressaltar que A Escola, os profissionais e os educandos são os prejudicados, uma vez que e a sociedade não cumpre o seu papel e só exige sem oferecer as devidas condições para a transformação da sociedade.

## CONCLUSÃO

A identidade é a consequência de vários fatores, desde biológicos e psicológicos, até histórico-culturais (religioso, étnico, nacional etc). Contudo a identidade feminina se diferencia em relação à masculina, uma vez que a mulher, é vista pela visão biológica como um sexo frágil; portanto inferior ao homem. Baseado no aspecto religioso a mulher é considerada como parte do homem, por ter sido criada da costela de Adão. Culturalmente, a mulher é definida pela sociedade como ser submisso, que vive oprimida pelo homem. Com base nesses aspectos, muita mistificação foi feita em torno da figura feminina, principalmente acerca da sua suposta fragilidade e do culto ao lar.

No início do século XX, as mulheres alcançaram algum grau de participação na vida social pública, o que lhes permitiu libertarem de um grande empecilho pelo qual viveram durante muito tempo para se tornarem profissionais competentes e reconhecidas. Por esse período as mulheres adquiriram o direito de estudar e atuar na profissão do magistério. Assim, com base na Lei de nº 37 de 1836, percebemos a forma "privilegiada" que a mulher era tratada para que ingressassem nas escolas normais, que antes eram freqüentadas por homens (LIMA, 1997: p.121.).

Relacionando à dupla jornada, a mulher necessita do trabalho extra, para complementar o orçamento doméstico, devido a eminente desvalorização salarial. Diante disso, com os avanços tecnológicos a mulher percebeu a necessidade de acompanhar as mudanças impostas pela sociedade.

Para atuar como profissional do magistério prefere-se a mulher, por sua docilidade e jeito de lidar com crianças, devido ao seu instinto materno identificado com seu meio familiar, sua meiguice, e a forma carinhosa. Enquanto que os homens são

menos pacientes, não possuem habilidades que são próprias das mulheres para lidar principalmente com crianças pequenas..

Na comunidade de Várzea da Roça, os papéis dos profissionais, homens e mulheres, estão bem definidos no contexto educacional, visto que a mulher é dotada de características dóceis, enquanto que o homem não possui esses requisitos natos da mulher. Com base nas observações detectou-se uma certa intolerância por parte dos homens professores durante o exercício de sua função. O homem não é considerado pela sociedade ideal tanto quanto a mulher, para atuar em classes de pré-escola, por se tratar de alunos muito pequenos. Observou-se que o professor impõe mais respeito em relação à mulher, que em virtude de seu jeito materno impõe sua autoridade de forma mais branda. Baseado nessa afirmações, a autora Marta Leone justifica a grande participação do sexo feminino no magistério. Contudo criou-se o estereotipo que por ser mãe e esposa a mulher desempenhava com competência suas atividades.

Com base nesses pressupostos surgiu a idéia de pesquisar a identidade da mulher professora em Várzea da Roça. Tal preocupação evidenciou-se a partir da necessidade de identificarmos o porque de hoje existirem tantas mulheres, a maioria mãe, é que pretendemos responder nossas próprias indagações acerca das satisfações e insatisfações dessas mulheres no magistério, as motivações e as possibilidades que lhes permitiram abraçar a profissão, as dificuldades que encontram no dia-a-dia e a relação gênero-trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NAISBITT, John e ABURDENE, Patrícia. *Megatendências para as mulheres*. 2 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.
- PASSOS, Elizabete; ALVES Ivia e MACÊDO Márcia *Metamorfoses, gênero na perspectiva interdisciplinar*, - Salvador: p. 283, 1988.
- SANTOS, A. M. Nunes dos, BENTO, Maria Amália, AURETTA, Christopher. *Mulheres na ciência: Lise Meitner-Mariea Goeppert Mayer Marie Curie*. Lisboa: Gradiva, 1991.
- *CADERNO DE PESQUISA* – nº 1. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 1971.
- NOVAES, Maria Eliana. *Professora Primária: Mestra ou tia*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- SAFFIOTI, HELEITH, Iara Bongiovani II. VARGAS, Mônica Munõz II: *Mulher Brasileira é Assim*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos: 1994.
- FREIRE, Paulo: *Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa*, 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## ANEXOS

Foi perguntado a oito professoras e um professor o que acham da maioria dos docentes da Cidade de Várzea da Roça serem mulheres? Nos questionários foram encontradas respostas como

“Normal, pois geralmente são mulheres que gostam mais de estudar e principalmente de cursar o magistério”

“É uma questão complexa. Por considerar a profissão apropriada para as aptidões femininas. O salário também influencia”

“Suponho que devido a ausência de outra formação as mulheres tendem a serem professoras, e muitos homens quando ficam maior de idade migram a procura de emprego e contudo não estudam à única formação de nossa cidade”.

O contexto do magistério, refere primeiramente a sua feminização, entretanto no conceito geral dos profissionais a classe das professoras vem desde o século passado apresentando uma problemática da desprofissionalização, uma vez que caracteriza pelo preconceito dos homens, onde ao longo dos tempos era uma atividade predominada pela classe masculina. O fato do trabalho de educação para as crianças nas séries iniciais. Ter a forte predominância devido o jeito de cuidar, visto que as professoras demonstram mais carinho com os seus alunos do que os homens.

As abordagens feitas pelos entrevistados nos leva a crê que a mulher realmente tem por característica própria a aptidão para exercer a função de professora tanto pelo fato de ser mãe como também pelos salários baixos que acabam desestimulando os homens a enfrentar a árdua tarefa de educar.

Os entrevistados explicam também que apesar do magistério ser considerado uma profissão feminina, ainda prevalece as profissões masculinas que garantem salários mais altos.

Você acha que o professor era mais valorizado antes que hoje?

“Penso que antes em muitos aspectos o professor era mais valorizado. As pessoas confiavam mais no trabalho do professor. No aspecto financeiro, porém, o professor não era valorizado nem antes nem agora. Agora mais do que nunca o professor precisa buscar a sua própria valorização”.

“Sim, independente de remuneração, o professor era respeitado e visto como gente, enquanto hoje além de não receber um salário digno não é visto como ser humano que merece respeito assim mais como os demais indivíduos”.

“Antigamente, a valorização do professor era maior; ser professor era sinônimo de prestígio social. Hoje, a figura do professor passa quase despercebida”.

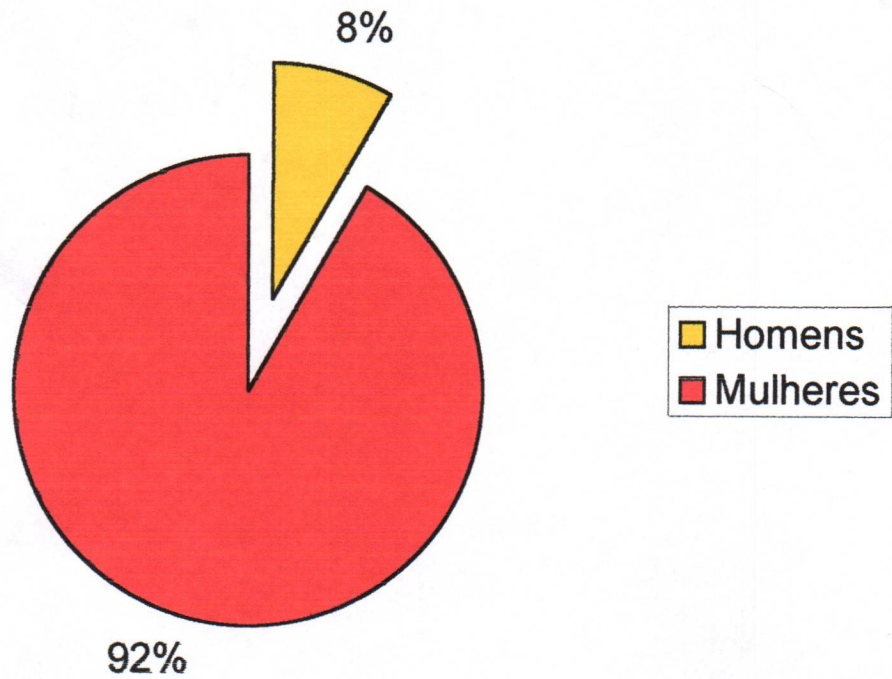
É notável a desvalorização do magistério quando comparado com outras profissões. Todavia desencadeia-se por parte da sociedade e especificamente das demais profissões que caracterizam o professorado como uma atividade de categoria inferior, toda essa desvalorização vem acontecendo desde o século passado e hoje

permanece ainda o descaso tanto dos governantes como da maioria das demais instituições sociais.

Nota-se que a situação do magistério no Brasil, não tem o merecido valor uma vez que se trata de uma profissão muito importante na vida de uma pessoa. É a partir do magistério que o indivíduo poderá chegar a outras profissões mais reconhecidas pela sociedade.

Quando foi perguntado aos professores do Ensino Fundamental do Município de Várzea da Roça a respeito da valorização do magistério, observa-se de forma parecida, entretanto seus comentários confirma que o professor antes era respeitado como pessoa, porém a desvalorização ao educador vem acontecendo desde o início das primeiras escolas que surgiram no Brasil.

## PROFESSORES ATUANTES NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA DA ROÇA



## ENTREVISTA

- 1) Há quantos anos atua como docente?  
 até 5 anos     até 10 anos     até 15 anos     mais de 15 anos
- 2) Qual a maior dificuldade que enfrenta na sala de aula?  
 indisciplina dos alunos     desinteresses dos alunos  
 falta de interesse dos governantes     falta de apoio dos familiares  
 outros
- 3) O que levou você a escolher esta profissão?  
 falta de opção     por necessidade financeira     por amor     Outros
- 4) Como você encara a liberdade profissional da mulher?  
 atrapalha na vida conjugal     contribui na educação dos filhos  
 não influencia no cotidiano escolar     Outros
- 5) Onde viveu a maior parte da sua vida?  
 na zona rural     na zona urbana  
 em outro município     em outro estado
- 6) Exerceu outra função além da que exerce atualmente?  
 Sim     Não
- 7) Qual a sua carga horária na escola?  
 20 horas     40 horas
- 8) Exerce outra atividade remunerada?  
 Sim     Não
- 9) Em caso de resposta afirmativa, qual?  
 comércio     agricultura     outra

- 10) Qual o seu estado civil?
- solteira       casada       viúva
- 11) Tem filhos?
- Sim       Não
- 12) Em caso de resposta afirmativa, quantos?
- um     dois     três     quatro     cinco     mais de cinco
- 13) No exercício da sua profissão, você encontra alguma resistência doméstica por parte de seus familiares?
- Sim       Não
- 14) Em caso de resposta positiva, que tipo?
- 15) Quanto tempo você dedica o trabalho da escola em sua casa durante a semana.
- até cinco horas     entre cinco e dez horas     mais de dez horas
- 16) Na relação com seus familiares você encontra apoio? Incentivo ao exercício do magistério?
- Sim       Não
- 17) Você considera o seu trabalho importante para a sociedade?
- Sim       Não
- 18) Você acha que a sociedade valoriza o seu trabalho?
- Sim       Não
- 19) Com qual da remuneração familiar o seu salário da escola contribui?
- até 20%       entre 20 e 40%       entre 40 e 60%
- entre 60 e 80%       100%